

A VELHA EXCLUSÃO SOCIAL NO MARANHÃO

Nesta seção, discute-se a situação do Maranhão, no contexto brasileiro, a partir de dados publicados no livro **Atlas da exclusão social no Brasil - 10 anos depois**, organizado por Alexandre Guerra, Marcio Pochmann e Ronnie A. Silva com base no Censo Demográfico de 2010. O Índice de Exclusão Social (IES), de que trata o livro, é formado por seis indicadores: *Pobreza* (proporção de domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo); *Emprego* (Proporção de trabalhadores com carteira de trabalho assinada e funcionários públicos estatutários na População Economicamente Ativa); *Alfabetização* (taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade); *Escolaridade* (proporção de pessoas de 17 anos ou mais que concluíram o ensino

médio); *Juventude* (proporção da população com até 19 anos de idade); e *Violência* (taxa de homicídio por 100 mil habitantes).

O IES varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 melhor o indicador. No ano de 2010, o IES do Brasil foi de 0,63. Os estados com piores Índices (0,46) foram Alagoas, Maranhão e Pará e os estados com melhores Índices foram Santa Catarina (0,74), São Paulo (0,72) e Rio Grande do Sul (0,70).

A **Tabela 1** demonstra que, em 2010, as Regiões Norte e Nordeste apresentaram similaridade negativa na medida em que mais de 50% dos seus municípios tinham IES muito baixo e apenas uma pequena parcela possuía IES elevado. Sul e Sudeste, ao contrário, se mostraram similares por possuírem pequena proporção de municípios com baixo IES e significativa quantidade com Índice elevado.

A **Tabela 1** também mostra a proporção de municípios com pior IES nos anos de 2000 e 2010. Observa-se que o Nordeste, o Sudeste e o Sul diminuíram a proporção de municípios com baixo IES, enquanto o Norte e Centro-Oeste aumentaram essa proporção, com destaque para o Norte, que passou de 13,9% em 2000 para 53,0% em 2010.

Tabela 1 – Proporção de municípios, segundo grupo de IES, por Grandes Regiões: 2000 e 2010

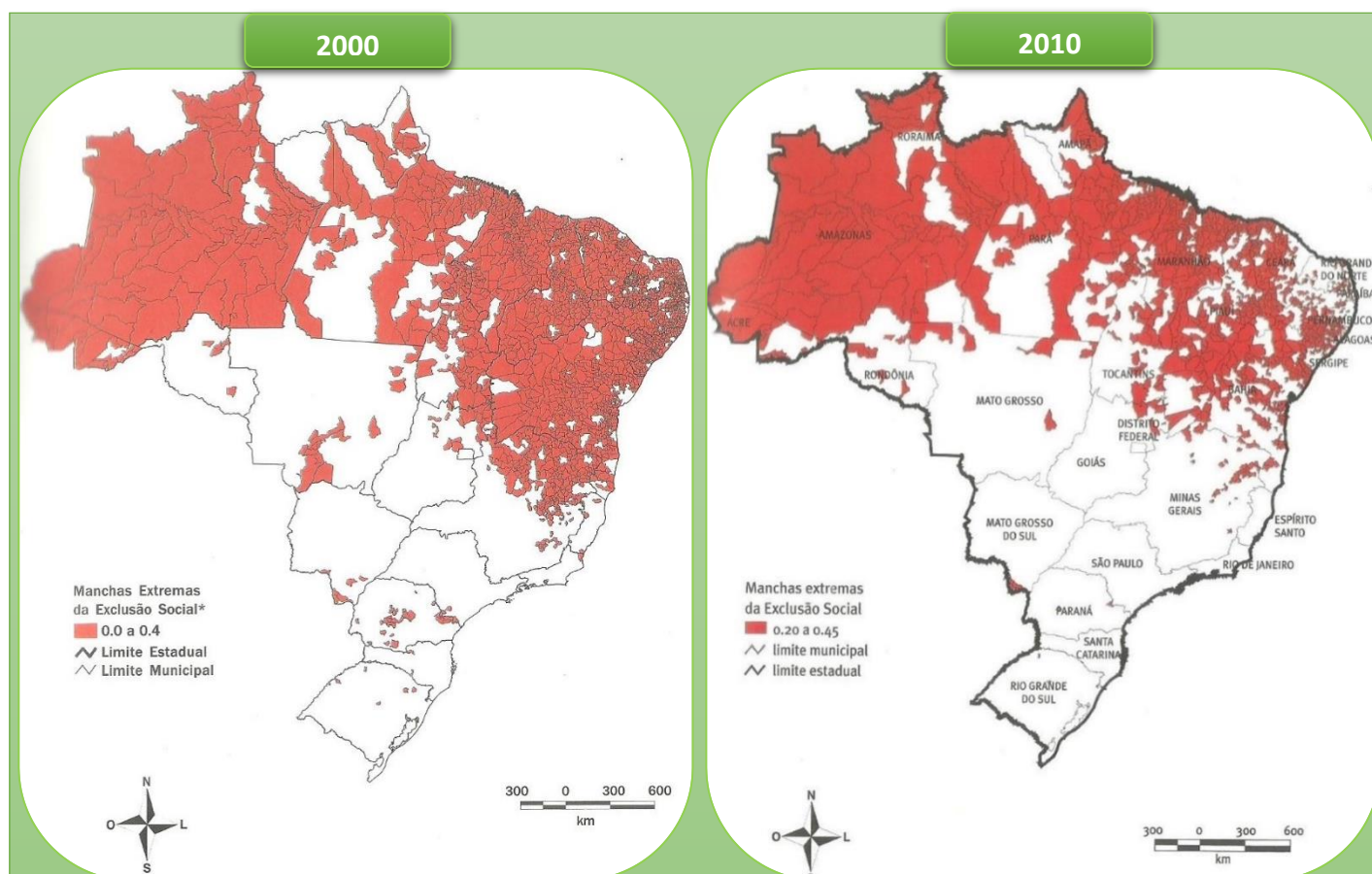
Grandes Regiões	2010				2000
	maior 0,68	0,56 a 0,68	0,45 a 0,56	menor 0,45	menor 0,40
Norte	0,2%	9,8%	37,0%	53,0%	13,9%
Nordeste	0,1%	4,3%	45,5%	50,1%	72,1%
Centro-Oeste	11,4%	66,1%	19,5%	3,0%	2,0%
Sudeste	45,4%	35,6%	16,8%	2,2%	10,4%
Sul	42,7%	46,3%	10,7%	0,3%	1,6%

Fonte: Elaborada pelas autoras, conforme dados de: GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie Aldrin. **Atlas da Exclusão Social no Brasil: dez anos depois**. São Paulo: Cortez, 2014. v. 1. p. 79.

O **Atlas da exclusão social no Brasil - 10 anos depois** representa espacialmente a concentração da exclusão social no país através de manchas de extrema exclusão social. A **Figura 1** apresenta essas manchas, nos anos 2000 e 2010, comprovando que houve melhora nas Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, ligeiro progresso no Nordeste e um sensível agravamento da situação no Norte. Evidencia, assim, que se mantiveram, em 2010, as desigualdades regionais presentes no ano 2000 e expressas pelos índices acentuados de exclusão no Norte e no Nordeste.

O Maranhão, mais uma vez, se destaca pelos índices negativos. Em 2000, detinha sozinho o menor IES, em 2010 passou a dividir essa posição com Alagoas e Pará. Em 2000, do *ranking* dos 100 municípios brasileiros com menor IES, 35 eram maranhenses, em 2010 reduziu para 30, porém, ainda é o estado com mais municípios nesse ranking. O Maranhão também não possui municípios no grupo dos que detêm índices satisfatórios de inclusão social (acima de 0,68) e, apenas, a capital, São Luís, está entre os municípios com índices razoáveis de inclusão social (0,618).

Figura 1 – Mapas com Manchas Extremas de Exclusão Social no Brasil: 2000 e 2010



Fonte: O Mapa do ano de 2000 foi retirado de: POCHMANN, Márcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1. p. 77. E o do ano de 2010, foi retirado de Guerra, Pochmann e Silva (2014, p. 83).

O **Quadro 1** mostra os municípios maranhenses que fazem parte do ranking dos 100 piores municípios do Brasil, nos anos 2000 e 2010. Em 2000, dos 100 municípios com menor IES, 35 eram do Maranhão, em

2010 a quantidade de municípios maranhenses nesse ranking reduziu-se para 30, mas, ainda é uma quantidade expressiva, pois o Maranhão é o Estado com mais municípios nesse ranking.

Quadro 1 – Municípios maranhenses no *ranking* dos 100 municípios brasileiros com menor IES: 2000 e 2010

Municípios que integravam o ranking dos 100 piores em 2000	Municípios que integravam os 100 piores em 2010	Municípios que permaneceram na relação dos 100 piores em 2010	Municípios que saíram da relação dos 100 piores em 2010
1 Belágua	1 Belágua	1 Belágua	1 Afonso Cunha
2 Cachoeira Grande	2 Cachoeira Grande	2 Cachoeira Grande	2 Araíoses
3 Conceição do Lago-Açu	3 Conceição do Lago-Açu	3 Conceição do Lago-Açu	3 Brejo de Areia
4 Fernando Falcão	4 Fernando Falcão	4 Fernando Falcão	4 Catanhede
5 Humberto de Campos	5 Humberto de Campos	5 Humberto de Campos	5 Centro do Guilherme
6 Jenipapo dos Vieiras	6 Jenipapo dos Vieiras	6 Jenipapo dos Vieiras	6 Centro Novo do Maranhão
7 Matões do Norte	7 Matões do Norte	7 Matões do Norte	7 Governador Newton Bello
8 Nina Rodrigues	8 Nina Rodrigues	8 Nina Rodrigues	8 Icatu
9 Paulino Neves	9 Paulino Neves	9 Paulino Neves	9 Igarapé do Meio
10 Pedro do Rosário	10 Pedro do Rosário	10 Pedro do Rosário	10 Lago Verde
11 Presidente Juscelino	11 Presidente Juscelino	11 Presidente Juscelino	11 Lagoa Grande do Maranhão
12 Presidente Vargas	12 Presidente Vargas	12 Presidente Vargas	12 Monção
13 Santana do Maranhão	13 Santana do Maranhão	13 Santana do Maranhão	13 Presidente Sarney
14 Santo Amaro do MA	14 Santo Amaro do MA	14 Santo Amaro do MA	14 São João do Soter
15 Satubinha	15 Satubinha	15 Satubinha	15 São Raimundo do Doca Bezerra
16 Afonso Cunha	16 Alto Alegre do Pindaré		16 São roberto
17 Araíoses	17 Amapá do MA		17 Timbiras
18 Brejo de Areia	18 Amarante do MA		18 Tufilândia
19 Catanhede	19 Arame		19 Turiaçu
20 Centro do Guilherme	20 Bom Jardim		20 Vargem Grande
21 Centro Novo do Maranhão	21 Buriticupu		
22 Governador newton Bello	22 Cajari		
23 Icatu	23 Gov. Nunes Freire		
24 Igarapé do Meio	24 Itaipava do Grajaú		
25 Lago Verde	25 Marajá do Sena		
26 Lagoa Grande do Maranhão	26 Mirador		

Municípios que integravam o ranking dos 100 piores em 2000	Municípios que integravam os 100 piores em 2010	Municípios que permaneceram na relação dos 100 piores em 2010	Municípios que saíram da relação dos 100 piores em 2010
27 Monção	27 Primeira Cruz		
28 Presidente Sarney	28 Santa Filomena do MA		
29 São João do Soter	29 São Benedito do Rio Preto		
30 São Raimundo do Doca Bezerra	30 Serrano do MA		
31 São roberto			
32 Timbiras			
33 Tufilândia			
34 Turiaçu			
35 Vargem Grande			

Fonte: Retirado das duas publicações do Atlas da Exclusão Social no Brasil (POCHMANN; AMORIM, 2003, p. 77; GUERRA; POCHMANN; SILVA, 2014, p. 83).

Ao desagregar os 30 municípios com menor IES no ano de 2010, por dimensão, observa-se que, com exceção do Índice de Violência, todos os indicadores são baixos, sendo que a maioria é menor que o IES. Entre as dimensões com pior desempenho estão a *Pobreza*, o *Emprego* e a *Escolaridade*.

O Índice de *Pobreza* reflete a condição do Maranhão como estado mais pobre da federação. De acordo com o Censo 2010, 25,8% da população do estado sobreviviam com rendimento de até R\$ 70,0¹ por mês². Os municípios de Marajá do Sena (66,7%), Belágua (60,6%), Cachoeira Grande (56,9%), Humberto de Campos (56,8%), Jenipapo dos Vieiras (55,8%) e Primeira Cruz (55,6%), por exemplo, têm mais de 55% da sua população vivendo em extrema pobreza.

O Índice de *Emprego* reflete a desestruturação do mercado de trabalho do estado: apenas 56% da População Economicamente Ativa - PEA ocupada estava empregada, sendo 27,5% com carteira de

trabalho assinada e 28,5% sem carteira de trabalho assinada. Os municípios do Maranhão, além do baixo percentual de empregados com carteira de trabalho assinada, também apresentavam um baixo percentual da população economicamente ativa empregada. Nos municípios elencados no **Quadro 1**, a predominância é de Trabalhadores na produção para o próprio consumo³, principalmente na zona rural. O município de Fernando Falcão, por exemplo, tem 59,2% da população ocupada na produção para o próprio consumo, e, 51,1% destes estão na zona rural; os municípios de Jenipapo dos Vieiras (49,2% rural e 0,5% urbano), Marajá do Sena (39,0% e 3,5%); Satubinha (37,6% e 5,6%), são, também, alguns exemplos desse quadro do mercado de trabalho.

O Índice de *Escolaridade* indica que, no Maranhão, 73,4% da população tem apenas ensino médio incompleto ou menos, entretanto, há municípios em que esse

percentual é superior a 90%, como, por exemplo: Marajá do Sena (93,9%); Fernando Falcão (93,5%); Satubinha (93,4%); Santana do Maranhão (92,9%); Santa Filomena do Maranhão (92,5%); Itaipava do Grajaú (91,6%); e Jenipapo dos Vieiras (90,5%).

Em suma, os dados e reflexões apresentados pelo Atlas da Exclusão Social indicam que se reiteraram, em 2010, os crônicos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pelo Maranhão no ano 2000. O grande desafio que é colocado pelo IES, portanto, para a sociedade, para os formuladores de políticas públicas e, particularmente, para o governo recentemente eleito, é encontrar os caminhos adequados para tirar esse estado da atual posição de detentor do menor Índice de inclusão social e com mais municípios (30) nos ranking dos 100 piores do Brasil.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie Aldrin. **Atlas da Exclusão Social no Brasil: dez anos depois**. São Paulo: Cortez, 2014. v. 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil: 1992-1997**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa_mercado_trabalho/notastecnicas.shtm>. Acesso em: 28 nov. 2014.

POCHMANN, Márcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

Notas

- ¹ A linha de extrema pobreza foi atualizada para R\$ 77,00, no ano de 2014.
- ² Para maiores informações, ver, nesse site, o Boletim 2/2013.
- ³ **Trabalhador na produção para o próprio consumo** - Pessoa que trabalhava, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo, que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; e **Trabalhador na construção para o próprio uso** - Pessoa que trabalhava, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, 2011).

Profa. Dra. Salviana de Maria Pastor Santos Sousa (Pesquisadora do GAEPP)
Profa. Dra. Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira (Pesquisadora do GAEPP)
Profa. Dra. Maria do Socorro Sousa de Araújo (Pesquisadora do GAEPP)
Mestra Talita de Sousa Nascimento (Pesquisadora do GAEPP)